

# UNIDADE 2

## POR QUE A PESQUISA É IMPORTANTE E PARA QUE É PRECISO UM REFERENCIAL TEÓRICO

---

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Explicar por que se deve justificar uma pesquisa e a importância do referencial teórico, bem como realizar a busca e seleção desse referencial, além de apresentar as questões legais e normativas de um trabalho acadêmico e a importância de o pesquisador fazer citações corretamente e fazer uso das normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) elaborar uma boa justificativa para o seu trabalho de pesquisa;
  - b) selecionar boas referências para a realização do estudo;
  - c) fazer citações corretamente, para não incorrer no crime de plágio.
-



## 2.3 INTRODUÇÃO

Figura 13 – Buscas diárias, o tempo todo



Fonte: Pixabay (2017).<sup>5</sup>

Você sabia que o nosso dia a dia é cheio de momentos de pesquisa e que fazemos isso todo o tempo, mas sem perceber? Pois é, todos somos pesquisadores natos!

De acordo com o pressuposto de que “pesquisar é simplesmente reunir informações necessárias para encontrar respostas para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema” (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000, p. 7), podemos concluir que fazemos isso algumas vezes no decorrer de um dia, seja ele um dia de trabalho no mundo corporativo ou um dia acadêmico, concorda?

Está achando estranha essa afirmação de que fazemos pesquisa todos os dias? Então vejamos alguns exemplos de problemas e de pesquisas realizadas para solucioná-los (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000, p. 7-8):

**Problema 1:** O incentivo à leitura pode contribuir para transformar um usuário não leitor em um usuário leitor?

**Pesquisa:** Você acessa livros, artigos, monografias, dissertações, teses, etc. para verificar o que a literatura descreve sobre isso. Além disso, faz uma pesquisa junto a bibliotecários e usuários de bibliotecas para verificar se isso ocorre na prática.

**Problema 2:** O acesso aberto [*open access*] às publicações científicas é um recurso que pode propiciar a democratização do acesso à informação para a construção de conhecimento?

**Pesquisa:** Você acessa livros, artigos, monografias, dissertações, teses, etc. para verificar o que a literatura descreve sobre isso. Além disso, faz uma pesquisa junto a diferentes públicos usuários para verificar se isso ocorre na prática.

**Problema 3:** Você quer saber mais sobre *biblioterapia*, pois acredita que pode aplicar essa prática em hospital de sua comunidade.

**Pesquisa:** Você acessa livros, artigos, monografias, dissertações, teses, etc. para verificar o que a literatura descreve sobre isso. Além disso, faz uma pesquisa junto aos médicos, enfermeiros e pacientes de hospitais para verificar se essa prática é desenvolvida em um determinado hospital.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pixabay.com/pt/notebook-caneta-telefone-computador-2602886>.

Então? Agora está convencido(a) de que já faz pesquisa?

É claro que estamos lidando aqui com outro tipo de pesquisa que não é a científica, no entanto, mesmo assim, ainda é pesquisa. A diferença é que esse tipo de pesquisa cotidiana nós nem percebemos, pois é automático pensarmos em uma solução quando um problema desse tipo surge. Não precisamos registrá-la em um projeto ou relatório de pesquisa, ela simplesmente acontece (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000).

Entretanto, quando precisamos buscar informações externas para resolver um problema, ou seja, informações que não dependem unicamente do nosso conhecimento, entramos em contato com pesquisas que foram realizadas e registradas e nas quais aprendemos a confiar. Sem isso, viveríamos acreditando apenas no que vemos e ouvimos e toda a história da humanidade seria descartada por não haver registros. Este é um dos principais motivos pelo qual devemos escrever um trabalho de pesquisa: deixar gravado o caminho percorrido que levou à solução de um problema identificado.

Uma vez registrada, essa pesquisa poderá servir de fonte de informação a novos estudos para diversas pessoas e, a partir disso, você se tornará parte do referencial teórico de novos trabalhos acadêmicos.

Bem, agora que você já sabe que é importante deixar registrado o caminho percorrido e o(s) resultado(s) encontrado(s) na sua pesquisa, vamos continuar nossos estudos sobre as próximas etapas do projeto de pesquisa: justificativa, busca e seleção das fontes de informações e referencial teórico. Vamos em frente!

## 2.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA: POR QUE O ESTUDO É IMPORTANTE?

De modo geral, todas as nossas ações precisam ser justificadas, concorda? Dificilmente fazemos algo sem ter um motivo que legitime a situação e sem termos que dar algumas explicações.

Do mesmo modo acontece no mundo da pesquisa. Uma vez definido um assunto específico, é preciso justificar por que o desenvolvimento do trabalho é importante, interessante e necessário.

A justificativa de um projeto de pesquisa faz parte da introdução do trabalho, juntamente com outros elementos. Nela você deverá explicar por que o seu estudo é importante, interessante e por que deve ser desenvolvido. Deverá destacar a relevância da pesquisa, se possível, identificando os diferenciais que ela tem em relação a outras que já foram realizadas sobre o mesmo assunto – por se tratar de um trabalho de conclusão de curso de ensino superior, provavelmente a sua pesquisa não

será inédita e, sendo assim, você terá de buscar os estudos já realizados sobre o “seu” assunto e lê-los para saber o que já foi discutido, pesquisado e as contribuições que eles apresentaram.

Não é necessário que a justificativa seja um texto longo, mas é importante que ele seja esclarecedor quanto aos motivos do estudo.



## Multimídia

### Conceito de justificativa

Figura 14 – Cena de vídeo



Fonte: Youtube (2010).

A fim de que você compreenda melhor o que é a justificativa de um trabalho de pesquisa, acesse o *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=78e2GNErSOc> e assista a um vídeo do canal “Conteúdos MTP”, no qual o professor Fábio Maimone explica essa etapa do processo.

Para ajudar na elaboração da justificativa do seu projeto de pesquisa, pense nessas perguntas a seguir. Na verdade, em algumas delas você já teve de pensar ao estudar a unidade anterior, então, retome-as e acrescente essas outras:

- a) Qual é a relevância do problema da minha pesquisa para a sociedade e para a área específica?
- b) Existem **outras pesquisas semelhantes** sobre o assunto escolhido? Se sim, como elas foram desenvolvidas e quais foram os seus resultados e contribuições?
- c) Quais serão as contribuições que a minha pesquisa dará para a solução do problema identificado?

Ao responder essas perguntas, você estará elaborando parte do texto da justificativa do seu projeto de pesquisa. Sendo assim, procure respondê-las com atenção e cuidado, pois isso lhe ajudará na escrita desse trecho do trabalho.

Semestre

6



## Explicativo

### O estado da arte

Como já comentado neste texto, tratando-se de um trabalho de conclusão de curso universitário, dificilmente a sua pesquisa será inédita e, portanto, será necessário pesquisar trabalhos semelhantes. O processo de fazer um levantamento para encontrar o que já foi pesquisado e publicado sobre o assunto e, assim, constituir um arcabouço teórico sobre ele é conhecido como “o estado da arte”.

A expressão “o estado da arte” é frequentemente usada para referir-se a tudo o que já foi documentado, pesquisado e registrado sobre determinado campo de estudo. Em outras palavras, ter conhecimento do estado da arte do seu assunto específico de pesquisa é saber o que já foi estudado, testado e comprovado sobre ele; que tipos de publicações existem; quem são os principais autores, etc.

Desse modo, quando você ouvir ou ler algo como “este é o estado da arte sobre o assunto X”, saiba que o que você está lendo ou ouvindo é um resumo do levantamento feito sobre o que vem acontecendo em determinada área do conhecimento.

No âmbito do projeto de pesquisa, essa parte é fundamental para explicar a importância do estudo a ser realizado, diante do que já existe sobre o assunto.

Para facilitar, veja a seguir um exemplo de uma justificativa de um projeto de pesquisa. Neste exemplo, o texto tem um bom tamanho, não é curto demais e nem muito longo, mas suficiente para que você compreenda como essa parte do trabalho deve ser elaborada.

#### MODELO DE JUSTIFICATIVA<sup>6</sup>

**TEMA:** Estantes deslizantes.

**ASSUNTO ESPECÍFICO:** Estantes deslizantes: Preservação do acervo, modernização e otimização do espaço físico destinado às coleções especiais das bibliotecas central Santa Mônica e Setorial Umuarama.

**JUSTIFICATIVA:** Considerando que a maioria das pesquisas no Brasil concentra-se nas universidades, onde são desenvolvidos estudos de relevância nas diversas áreas do conhecimento, o papel das bibliotecas universitárias brasileiras é de fundamental importância para manter, preservar e divulgar o conhecimento, reunido nas fontes primárias e secundárias da informação, permitindo a reconstituição da memória historiográfica e literária, independente do formato. O SISBI/UFU [Universidade Federal de Uberlândia] possui uma diversidade de coleções de interesse documental e histórico-cultural, concentrada nas bibliotecas Central Santa Mônica (Coleção de Multimeios, Coleção de Teses e Dissertações e Coleção de Periódicos) e Setorial Umuarama (Coleção de Periódicos), que oferece subsídios às “pesquisas”, resultando em publicações

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.bibliotecas.ufu.br/sites/bibliotecas.ufu.br/files/Subprojeto%20SISBI-01-2013%20-%20Estantes%20Deslizantes%20-%20Enviado%20para%20PROPP.pdf>. Acesso em: jun./2016.

científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, confirmando seu caráter multidisciplinar. O acervo de Coleções Especiais compreende a Coleção de Multimeios, que é composta por vários tipos de materiais, como cartazes e textos de teatro, gravações de som e vídeo, partituras, normas técnicas, catálogos de arte, Coleção de Teses e Dissertações e a expressiva Coleção de Periódicos (Quadro 3).

**Quadro 3 – Coleções especiais das Bibliotecas Santa Mônica e Umuarama**

Material bibliográfico	Títulos	Exemplares/ Fascículos
Periódicos	5.638	320.000
VHS	882	882
DVDs	911	1.081
Vinil	1.498	1.498
Fitas cassetes	1.032	1.032
CDs	551	556
Partituras	6.817	7.935
Textos de teatro	1.023	1.023
Normas técnicas	5.680	5.728
Catálogos	3.300	3.300
Cartazes	501	501
Teses e Dissertações	6.060	6.060
<b>TOTAL</b>	<b>33.893</b>	<b>349.596</b>

Fonte: SISBI (2012)

Fonte: SISBI (2012).

Mais relevante, porém, é considerar que este acervo faz parte de um patrimônio comum, mantido pela UFU, fazendo-se necessário a viabilização de mecanismos, instrumentos e mobiliários modernos. Assim, apresentamos como proposta a aquisição de “estantes deslizantes” para o acervo das Coleções Especiais (Biblioteca Santa Mônica) e Coleção de Periódicos (Bibliotecas Santa Mônica e Umuarama). O crescimento exponencial do número de cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição, atualmente com 35 programas, reflete sobremaneira no aumento da demanda de aquisição/renovação de títulos periódicos científicos impressos, bem como no número de produção de teses e dissertações. O mobiliário sugerido permitirá a ampliação futura das Coleções de Periódicos e de Teses e Dissertações de modo a otimizar o espaço físico. À medida que a universidade cresce, o número de acervo aumenta consideravelmente, e a disponibilidade de espaço físico, como citado, torna-se um fator crítico, sendo assim necessário diminuir a área de estudo e/ou pesquisa para acomodar o material informacional.

Conforme levantamento da área física atual realizado pela equipe técnica da Diretoria de Infraestrutura da instituição, e projeto apresentado por uma empresa da área (Anexo), as estantes deslizantes proporcionarão um incremento de aproximadamente 240 m<sup>2</sup> nas áreas de estudo individuais na Biblioteca Central Santa Mônica e 135 m<sup>2</sup> na Biblioteca Setorial Biblioteca Umuarama, em relação às estantes convencionais. Esta otimização de espaço permitirá o redimensionamento da área e a inserção de aproximadamente 125 assentos individuais na Biblioteca Santa Mônica, representando 88% dos existentes; e 70 assentos, na Biblioteca Umuarama, representando 47% dos existentes, nas áreas de estudo/pesquisa destinada aos usuários.

Outro fator de relevância na elaboração deste subprojeto é a modernização e otimização do “ambiente biofísico e social” 3, para atender a demanda que vem ocorrendo nos últimos anos, em decorrência do atual programa governamental de expansão de vagas/cursos ofertados pelas IFES no país, bem como obedecer às exigências do MEC quanto à oferta de áreas reservadas para estudos: individuais e em grupo, nas bibliotecas universitárias.

#### Referência:

Souza, K. P. de. **SUB-PROJETO CT-INFRA 01/2013**. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2009.





## 2.4.1 Atividade

### Atende ao objetivo a

#### Por que a minha pesquisa é importante?

Tendo como base o assunto específico que você já pensou em pesquisar, que tal retomarmos as perguntas que o texto apresentou para começar a esboçar a justificativa do seu trabalho de pesquisa? Então, vamos lá e faça as seguintes perguntas:

- a) Qual é a relevância do problema da minha pesquisa para a sociedade e para a área específica?
- b) Existem outras pesquisas semelhantes sobre o assunto escolhido? Se sim, como elas foram desenvolvidas e quais foram os seus resultados e contribuições?
- c) Quais serão as contribuições que a minha pesquisa dará para a solução do problema identificado?

Pense bastante e procure responder essas perguntas. Escreva abaixo todas as respostas encontradas:

a)

---

---

---

---

---

b)

---

---

---

---

---

c)

---

---

---

---

---

#### Resposta comentada

As respostas a essas perguntas, sem dúvida, dependem diretamente do assunto específico escolhido por você para pesquisar, sendo assim, não há resposta certa ou errada que possamos lhe

dar. Todavia, é muito importante que você compreenda a importância de fazer essas perguntas depois que tiver definido o assunto específico, pois as respostas encontradas (ou mesmo a falta de respostas!) lhe ajudarão no caminho das definições iniciais do trabalho, além, claro, de que uma vez respondidas as perguntas, a justificativa do trabalho estará muito bem encaminhada.

Pois bem, agora que você já conhece alguns pontos cruciais de um trabalho de pesquisa (tema e assunto específico, a(s) pergunta(s) sobre o que você quer pesquisar a respeito do assunto, o(s) problema(s) que serão solucionados com a(s) resposta(s) encontrada(s) e qual é a justificativa para que a sua pesquisa seja realizada), chegamos ao momento de saber como e onde encontrar as informações para a elaboração do referencial teórico do seu trabalho de pesquisa.

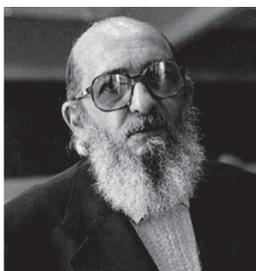
A busca e seleção das fontes de informação é também uma etapa muito importante para o desenvolvimento de uma pesquisa, pois é a partir desse processo que você identificará os estudos já realizados sobre o seu assunto, assim como os autores clássicos que escrevem e/ou escreveram sobre ele. A esse processo chamamos de “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura”.



## Explicativo

### Autores clássicos

Figura 15 – Paulo Freire



Fonte: Indisponível.

O educador *Paulo Freire* (Figura 15) é considerado um autor clássico.

Chamamos de autores clássicos aqueles que são as grandes referências teóricas sobre um determinado assunto. Tais autores são atemporais, ou seja, mesmo que não sejam contemporâneos e já estejam mortos e, portanto, tenham escrito seus livros há vários anos, décadas e, às vezes, séculos, ainda assim continuam sendo referências porque

descobriram ou elaboraram algo que foi muito marcante para a área de conhecimento em questão.

Vejamos exemplos de alguns autores clássicos de diferentes áreas:

- a) **Literatura:** *Luis de Camões, Machado de Assis, Clarice Lispector;*
- b) **Filosofia:** *Platão, Aristóteles, Friedrich Nietzsche;*
- c) **Física:** *Albert Einstein, Stephen Hawkins, Johannes Kepler;*
- d) **Economia:** *Karl Marx, Adam Smith, John Maynard Keynes;*
- e) **Educação:** *Paulo Freire, Antonio Nóvoa, Célestin Freinet.*



A partir das fontes de informações coletadas (ou a realização de uma revisão bibliográfica) é que se conhece o que já foi publicado em livros, artigos, revistas, monografias, teses, etc. sobre o assunto a ser pesquisado. E é disso que se deve partir com a pesquisa propriamente dita. Ou seja, conhecer o estado da arte sobre o assunto escolhido para pesquisar é o ponto de partida para se ter o referencial teórico de qualquer trabalho científico.

Então, para ajudar você a começar a traçar seu caminho nessa busca, vamos compreender o que, de fato, é o referencial teórico. Em seguida, exploraremos as opções sobre onde e como buscar e selecionar as fontes de informação que o compõem. Pronto para mais essa etapa? Então, vamos adiante!

## 2.5 REFERENCIAL TEÓRICO: QUEM PODE ME AJUDAR?

Figura 16 – Onde buscar fontes de informação para a minha pesquisa?



Fonte: Pixabay (2016).<sup>7</sup>

O referencial teórico de uma pesquisa também é conhecido como “fundamentação teórica”. Portanto, caso se depare com uma ou outra expressão, saiba que são sinônimas.

Talvez você já tenha ouvido essa expressão “referencial teórico”, pois ela é bastante comum no mundo das pesquisas e entre os pesquisadores; aqui mesmo, nós já a usamos. Mas se nunca a ouviu, então vamos estudá-la um pouco para que você se familiarize com mais essa expressão tão característica deste universo em que está entrando.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://pixabay.com/pt/livro-livraria-educacao-sabe-1905891>.

Para formar o referencial teórico de um trabalho de pesquisa, é preciso um processo que demanda tempo e critério: é a busca e seleção de fontes de informações, que estudaremos mais detalhadamente ainda nesta unidade, nos próximos tópicos. Mas o que é isso? O que, de fato, significa criar um referencial teórico ou uma fundamentação teórica? Pois bem, vamos às explicações.

Essa parte do trabalho consiste em explicar os conceitos fundamentais que serão utilizados para que a análise dos dados seja feita, assim como as categorias e os pressupostos teóricos que servirão de base para todo o desenvolvimento da pesquisa. Em outras palavras, o referencial teórico deve apresentar e explicitar os componentes do método da pesquisa que você adotar (INÁCIO FILHO, 2007).

É importante esclarecer que os conceitos, as categorias e os pressupostos devem ter coesão para um não contradizer o outro e gerar confusão na pesquisa. Todavia, vale frisar que eles devem ser norteadores dos caminhos do estudo a ser realizado, e não elementos que engessem o trabalho, limitando-o e impedindo-lhe de seguir outros caminhos.

### Pressupostos

Os pressupostos são afirmações que não necessitam de demonstração e/ou comprovação, por exemplo: "dois pontos determinam uma única linha reta". Contudo, a cultura, experiência e a ideologia do pesquisador têm grande influência nos pressupostos que ele usa no desenvolvimento da investigação (INÁCIO FILHO, 2007), conforme podemos ver a seguir:

Galileu, por exemplo, partiu da consideração de que a natureza é explicitada com raciocínios matemáticos. Seu pressuposto era o de que a natureza se comporta de forma regular. Isso era uma suposição, portanto não era objeto de investigação. Dado que já se sabe de antemão que todos os fenômenos da natureza se comportam de maneira regular, o problema que a ciência se põe é identificar em que consiste essa regularidade, como ela se manifesta. (INÁCIO FILHO, 2007, p. 79).



### Conceitos

Segundo *Abbagnano*, conceito é [...]

[...] todo processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis. Assim entendendo, o termo tem significado generalíssimo e pode incluir toda espécie de sinal ou procedimento semântico, qualquer que seja o objeto a que se refere, abstrato ou concreto, próximo ou longínquo, universal ou individual etc. Pode-se ter um conceito de mesa como de número três, do homem como de Deus, de gênero como da espécie [...] Embora o conceito seja normalmente indicado por nome, ele não é o nome. (ABBAGNANO, [1998] *apud* INÁCIO FILHO, 2007, p. 75-76).

Como se pode perceber, o conceito de conceito é aberto e amplo, mas o fato é que, em um trabalho de pesquisa, mesmo os conceitos consagrados pelo uso (aqueles constantemente utilizados) devem ser explicados para evitar confusões de ponto de vista ou de entendimento equivocado. Desse modo, procure as referências teóricas/autores que lhe ajudem a explicar os conceitos que serão a base do seu trabalho.

### Categorias

Segundo Inácio Filho (2000), as categorias são as leis fundamentais do pensamento que fornecem subsídios teóricos para que a investigação aconteça.

Para *Abbagnano*, categoria é [...]

[...] qualquer noção que sirva como regra para a investigação ou para sua expressão linguística em qualquer campo. Historicamente, o primeiro significado atribuído às categorias é realista, elas são consideradas determinações da realidade e, em segundo lugar, noções que servem para indagar e compreender a própria realidade. (ABBAGNANO, [1998] *apud* INÁCIO FILHO, 2007, p. 77).

É comum percebermos nos trabalhos de pesquisa que há confusão entre conceito e categoria, pois muitas vezes esses termos são usados como sinônimos, mas não o são. Então, vamos deixar claro para você a diferença entre um e outro.

De acordo com Inácio Filho (2007), a categoria é um conceito em destaque no contexto de uma determinada teoria. Vejamos alguns exemplos:

- o trabalho é uma categoria econômica;
- a fé é uma categoria religiosa;
- o átomo é uma categoria física.



A partir das buscas por fontes de informação realizadas nas bibliotecas e na internet, você terá uma lista significativa de leituras a fazer. Seja crítico e, com base nos critérios já mencionados no texto e outros que ainda serão apresentados, crie uma maneira de avaliar suas fontes para selecionar aquilo que realmente irá lhe ajudar a desenvolver o estudo. Com toda certeza, muitas das fontes encontradas serão descartadas após a leitura, e outras tantas poderão ainda ser incluídas na sua lista.

Pois bem, tudo aquilo que passar por esse crivo será a seleção final das fontes de informação, e isso formará o seu referencial teórico. Ou seja, os livros, artigos, textos, vídeos, imagens, etc. que você selecionou e que serão utilizados no seu estudo científico para explicar, justificar ou argumentar são as referências que darão sustentação teórica à sua pesquisa. São os autores escolhidos por você para lhe ajudar a responder a sua pergunta de pesquisa, bem como a encontrar a solução para o problema apresentado.

Vale ressaltar que esse referencial teórico, no entanto, deve servir como diretriz e orientação para reflexões, e não modelos prontos. Isso significa que o seu texto deve dialogar com os textos dos autores escolhidos, complementando as informações já trazidas por eles, e não simplesmente adotando-os como verdades únicas.

Muito bem, a esta altura, acreditamos que você já tenha compreendido o que é o referencial teórico e a sua importância para a realização da sua pesquisa, certo? Sendo assim, é provável que na sua cabeça esteja surgindo, então, a seguinte pergunta: “Por onde começo a buscar esse referencial teórico?” E a nossa resposta está nos próximos tópicos. Continue a leitura e saiba como fazer isso.

### 2.5.1 A busca

Figura 17 – Dificuldade de escolher as fontes de informação corretas



Fonte: Freepik (20--?).<sup>8</sup>

Nesse início de percurso, surgem perguntas como essas: Onde busco informações sobre o assunto escolhido? Quem já escreveu sobre ele? O que já foi pesquisado?

Esse momento de revisão bibliográfica, ou seja, de buscar e selecionar as fontes de informação que serão a base teórica do seu trabalho pode

<sup>8</sup> Disponível em: <http://br.freepik.com/index.php?goto=74&idfoto=973769&term=doubt>.

ser estressante se você não tem nenhuma ideia sobre onde buscá-las. Uma dica é conversar com um professor que tenha afinidade com o tema da sua pesquisa. Ele poderá lhe ajudar indicando algumas fontes como livros, revistas científicas, *sites* confiáveis, etc.

Para a professora Pasquarelli (2006, p. 17), a “pesquisa em fonte de informação é o ato de buscar e de processar, de maneira racional, documentos, em qualquer suporte da informação, para a elaboração de uma atividade científica.”. O objetivo dessa busca é colocar você, pesquisador, em contato com aquilo que já foi publicado sobre seu assunto de pesquisa e, desse modo, fazer com que você conheça o estado da arte do seu tema. Assim, será possível, após uma leitura prévia e crítica de alguns materiais, selecionar os livros, *sites*, artigos, periódicos, etc. que lhe ajudarão a desenvolver a base teórica do seu estudo.

Um cuidado que se deve ter nesse processo é com relação à quantidade de fontes escolhidas. Quando não se estabelece critérios para a seleção é muito fácil, de repente, ver-se perdido no meio de um universo de livros, artigos, periódicos e não saber quais são os mais relevantes. Para evitar isso, avalie criticamente se as fontes selecionadas são pertinentes ao assunto e se realmente o ajudarão a chegar à solução do problema que você está se propondo resolver. É importante saber diferenciar os autores que você acha interessantes daqueles que, de fato, lhe ajudarão a resolver o seu problema.

Outra questão com a qual se deve ficar atento(a) nesse processo de seleção de fontes de informação é: Até onde retroceder no tempo? Ou seja, qual é o limite de anos que podemos retroceder para selecionar as referências?

Sem dúvida, essas são perguntas difíceis de responder, pois há inúmeros livros e artigos que, embora muito antigos, continuam sendo grandes referências em suas áreas de conhecimento, pois, como já explicamos, há os autores clássicos e, em geral, são atemporais. No entanto, isso é exceção! Apesar disso, é possível lançar mão de alguns critérios para resolver essa questão. Veja alguns deles propostos por Luna (2002):

- a) **frequência de pesquisas na área:** se a literatura da área pesquisada for abundante e apresentar novas publicações constantemente, talvez os livros e artigos publicados nos últimos quatro ou cinco anos sejam suficientes para compor o referencial teórico;
- b) **disponibilidade de artigos de revisão frequentes na área:** é relativamente comum que editores de grandes periódicos (em especial os norte-americanos), a cada cinco anos, mais ou menos, encomendem artigos de revisão a especialistas da área. Desse modo, sempre novas revisões de determinadas áreas são publicadas, evitando, assim, o retrocesso a publicações mais antigas. Do mesmo modo, teses de doutorado e livros, às vezes, são publicados em partes (como livros ou artigos) com revisões das áreas a que dizem respeito.

Tendo essa questão resolvida, voltemos à busca... Como você já deve ter percebido pelos exemplos dados até agora (livros, artigos, *sites*), as fontes de informações podem ser encontradas na forma textual impressa ou em meio digital. Mas há ainda um terceiro tipo de fonte de informação, que é a verbal. Ela acontece por meio de relatos feitos oralmente por pessoas especialistas no assunto.



Essas três maneiras são válidas e aceitas em trabalhos científicos. No entanto, a busca por informações, seja em bibliotecas, pela internet ou por meio de relatos não é tão simples de ser trabalhada uma vez que não é qualquer livro, *site* ou pessoa que pode ajudar no processo. É preciso, portanto, que o pesquisador saiba como lidar com cada uma dessas fontes de informações para otimizar seu trabalho de busca e assim obter o máximo possível de resultados para a pesquisa em desenvolvimento.

Vamos ver como se faz isso? Então, vamos começar com a busca de informações nas bibliotecas.

## 2.5.2 Coletando informações em bibliotecas

Figura 18 – Bibliotecas continuam sendo ótimas fontes de pesquisa



Fonte: Freepik (20--?).<sup>9</sup>

Até há alguns anos, a biblioteca era um dos lugares mais tradicionais para a busca de fontes de informações. Isso mudou muito com o advento da internet, mas como vários dos materiais (principalmente livros) necessários a uma pesquisa ainda estão na mídia impressa, as bibliotecas das universidades continuam sendo excelentes lugares de pesquisa de informações. Mesmo as pesquisas de campo ou as realizadas em laboratórios acabam utilizando as bibliotecas na busca por textos, documentos, etc. que ajudem os pesquisadores nas questões teóricas do trabalho.

Conheça alguns recursos que as bibliotecas oferecem e que nem sempre aproveitamos por não saber que eles existem:

- a) **Indicações de bibliotecários(as):** normalmente, os/as bibliotecários(as) estão ansiosos por ajudar, então não seja tímido e pergunte! Afinal, esta é a sua área! Mas, para poupar o seu tempo e também o/a dele(as), faça perguntas pertinentes. Os autores Booth, Colomb e Willians (2000) dão a seguinte dica: antes de ter o problema da pesquisa definido, suas perguntas podem ser gerais, como por exemplo: **“Quais são os livros que tratam sobre o marketing?”**. No entanto, à medida que for definindo a pergunta e o problema da pesquisa, tente fazer perguntas que ajudem o/a bibliotecário(a) a entender o que você precisa saber exatamente, como por exemplo: **“Onde posso encontrar informações sobre**

<sup>9</sup> Disponível em: <http://br.freepik.com/index.php?goto=74&idfoto=1191678&term=estante%20livros>.

a importância da aplicação do marketing em serviços e produtos de informação?”.

- b) **Enciclopédias e dicionários gerais:** esse tipo de obra dará uma visão geral do assunto, principalmente conceitual.
- c) **Enciclopédias e dicionários especializados:** no final do verbete é possível encontrar uma lista de fontes do assunto. Não as ignore, pois elas podem lhe fornecer informações importantes e, portanto, fazer parte da sua busca;
- d) **Catálogos ou anuários bibliográficos das editoras:** impressos, em CD ou nos *sites* das editoras, eles podem ser úteis para encontrar livros da área da sua pesquisa e, a partir disso, você realizar a busca em uma biblioteca ou sebo.
- e) **Bibliografias especializadas, resumos de artigos, livros, dissertações e teses, revistas e jornais científicos:** procure alguma bibliografia especializada sobre o seu assunto, ou relacionada a ele, escrita no último ano. Além de obter informações úteis na própria fonte, essa é uma boa maneira de você ter uma lista atualizada de outras fontes de informações. Vá às páginas finais, nas referências bibliográficas, e selecione tudo aquilo que pode ser interessante para a sua pesquisa.

### Sebo

Sebos são lojas de livros usados. É bastante comum encontrar esse tipo de loja nos centros das cidades e, em geral, eles têm livros, revistas, CDs, DVDs, etc. de diversas áreas. Mas é também cada vez mais comum encontrarmos sebos virtuais. Quando uma pessoa não quer mais seus livros, eles podem ser vendidos ao sebo. Este, por sua vez, o vende a outros consumidores por um preço muito mais acessível do que as livrarias vendem os livros novos.



## Multimídia

### Estante Virtual

Figura 19 – Cena do vídeo



Fonte: Youtube (2010).

Você já ouviu falar da *Estante Virtual* ([www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br))? Criado em 2005, trata-se de um portal que reúne o maior acervo de sebos e livreiros do Brasil, com mais de 16 milhões de livros (novos, seminovos, usados, raros, esgotados). Saiba mais sobre o empreendimento assistindo à entrevista do seu idealizador, o carioca *André Garcia*, nos *links* a seguir:

- a) <https://www.youtube.com/watch?v=3d0Yt4fvPgw> (Parte 1);
- b) <https://www.youtube.com/watch?v=EVaDn15d0Ti> (Parte 2).

Semestre

6

Além desses recursos, muitas bibliotecas possuem acervos de material audiovisual com CDs, DVDs, vídeos, filmes, etc., bem como acervo de material visual com desenhos, pinturas, gravuras, mapas, esboços, documentos cartográficos, etc. No entanto, materiais audiovisuais e visuais, infelizmente, na maioria das vezes são ignorados pelos pesquisadores. Entretanto, se na biblioteca da sua universidade (ou de alguma outra que você possa frequentar) há esses setores, vá até lá e conheça o material disponível. Quem sabe você não encontra algo que irá enriquecer seu estudo e fazer a diferença no trabalho!

### 2.5.3 Cuidados na busca em bases de dados e sites na internet

Figura 20 – Atenção ao material obtido via internet



Fonte: Pixabay (2014).<sup>10</sup>

A internet é uma mídia revolucionária por si só. Em todas as áreas do conhecimento, ela provocou mudanças paradigmáticas pelas facilidades e inovações na comunicação, no acesso a informações, notícias, publicação de conteúdos multimidiáticos, etc.

Para a realização de pesquisas científicas, a contribuição dessa mídia foi enorme. A partir dela foi possível o acesso a acervos de bibliotecas, museus, centros de pesquisa e afins que antes só poderia acontecer por meio de visita presencial a esses lugares.

É bastante comum ouvirmos a frase “na internet é possível encontrar tudo sobre tudo o que se quer”. É verdade, realmente encontramos praticamente tudo. No entanto, deve-se ser muito criterioso com o material obtido, pois pela facilidade e liberdade em publicar na *web* há muito material de baixa qualidade e que não vem de fontes confiáveis. Enquanto para publicar um livro é preciso passar por uma série de processos de avaliação (do conteúdo, do editor, do mercado), para publicar algo na internet basta ter acesso a ela e ter domínio em nível básico de alguns conhecimentos técnicos. Como consequência, grande parte do que é publicado na rede não é confiável como fonte de informação para uma pesquisa científica, então fique atento!

<sup>10</sup> Disponível em: <https://pixabay.com/pt/google-www-pesquisa-on-line-485611>.

O que se deve fazer para evitar o uso de fontes não confiáveis é conhecer as fontes seguras de busca de informações existentes na internet, e ter muita paciência e tempo para “garimpar” aquilo que pode ser interessante para a sua pesquisa.

Quando a busca é feita por buscadores como o *Google*, os resultados são bastante diversificados, pois ele nos apresenta *sites*, trabalhos de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, etc.), textos e artigos eletrônicos (livros, trabalhos apresentados em congressos, jornais acadêmicos e populares), documentos, relatórios, imagens, etc., tudo junto, em uma mesma pesquisa. Nesse caso, é preciso analisar muito bem as fontes, estabelecendo-se critérios de avaliação como estes propostos por Mattar (2005):

- a) Quem se responsabiliza pelo conteúdo ou publica a informação?
- b) Qual é a reputação da instituição que fez a publicação?
- c) Quem é o autor? Qual é a sua formação e relação com o assunto publicado?
- d) Qual é a data de publicação? (Para saber se é atual.)

A partir das respostas encontradas para essas perguntas, você terá condições de avaliar a informação e saber se deve ou não utilizar o material encontrado.

Outro modo de buscar fontes de informações na internet para a sua pesquisa é por meio de fontes seguras como bancos e bases de dados especializados. Vários deles são de acesso livre e contêm muita informação fidedigna advinda de pesquisas. Veja a seguir alguns exemplos:

- a) **Dedalus** (<http://www.usp.br/sibi>): é o banco de dados da *Universidade de São Paulo* (USP) e integra o acervo de todas as bibliotecas da universidade. Nele você encontra informações sobre livros, coleções de revistas e produção acadêmica gerada na própria USP. Vale ressaltar que os conteúdos dos livros e revistas não estão disponíveis para acesso via internet, mas as dissertações e teses, sim. Desse modo, é possível baixar o arquivo completo desses trabalhos.
- b) **Scientific Eletronic Library Online (SciELO)** (<http://www.scielo.org>): é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Essa biblioteca permite acesso aos textos completos dos artigos e é uma das mais bem conceituadas no nosso país.
- c) **Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** (<http://www.periodicos.capes.gov.br>): oferece acesso a textos completos de inúmeras revistas nacionais e internacionais de todas as áreas do conhecimento. Em geral, o acesso a esse portal é feito apenas de dentro da faculdade/universidade, por meio de um *login* e de uma senha de autorização;
- d) **Google Acadêmico** (<http://www.scholar.google.com.br>): é um *site* de busca específico para a pesquisa acadêmica, que ajuda a localizar referências bibliográficas e documentos científicos. Não é um banco ou base de dados, mas por meio dele é possível localizar muitos materiais que possam contribuir para o desenvolvimento do seu trabalho.





Outros dois endereços que valem a pena ser visitados são o da *Biblioteca Digital Mundial* (<http://www.wdl.org/pt/>), formada por várias bibliotecas do mundo todo, e o da *Biblioteca Brasileira USP* (<http://www.brasiliana.usp.br/bbd>), que permite acesso a uma extraordinária coleção de livros, folhetos, periódicos, manuscritos, mapas e imagens sobre a história e a cultura do Brasil, reunida pela USP.

Enfim, como vimos, a pesquisa pela internet pode ser uma boa maneira de buscar fontes de informações para os trabalhos científicos. Mas devemos ser cuidadosos e criteriosos com os materiais encontrados. Esse é o grande segredo para uma boa utilização da rede mundial.

Outra fonte de informações para pesquisa são as pessoas. Vamos ao próximo tópico para ver como isso é feito?

## 2.6 OBTENDO INFORMAÇÕES COM PESSOAS

---

Boa parte dos projetos de pesquisa pode ser desenvolvido a partir apenas das fontes de informações obtidas nas bibliotecas e/ou na internet – são as pesquisas puramente teóricas e que dependem exclusivamente da pesquisa bibliográfica e/ou documental para atingir seus objetivos. Mas você também pode precisar de informações que só pessoas com conhecimento e experiência no assunto podem dar, ou ainda, de informações advindas de respostas dadas a questionários e/ou entrevistas.

Na verdade, fazemos uso desse recurso desde o momento inicial do projeto. Afinal, as conversas com professores e outros profissionais para ajudar a pensar na pergunta de pesquisa, por exemplo, já são informações obtidas por meio das pessoas. Em outras palavras, podemos afirmar que especialistas no assunto da pesquisa também são fontes de informações.

Diferentemente dos livros, *sites*, artigos, etc., em que os conteúdos estão prontos e dificilmente você poderá interagir com o autor, nas conversas com especialistas a qualidade do auxílio que você recebe depende diretamente da qualidade das perguntas que são feitas. Então, se este for o seu caso, pense bem e planeje a sua conversa para conseguir explicar o que está fazendo ou pensando, pois assim será mais fácil eles lhe ajudarem. No entanto, não espere que tenham todas as respostas. Talvez seja preciso você procurar outras pessoas além destas que selecionou previamente (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000).

Outro modo de ter acesso a especialistas no assunto da pesquisa e poder consultá-los como fontes de informações é por meio das “listas” existentes na internet. Essas listas são grupos de discussão que existem sobre quase todas as áreas de interesse. O público é diverso: vai daqueles realmente especialistas aos que estão começando a estudar/entender o assunto.

Faça uma busca na *web*. Procure saber quais listas existem sobre o seu assunto e filie-se a, pelo menos, uma. É bastante comum pesquisadores iniciantes recém-chegados pedirem referências bibliográficas sobre o tema do seu estudo. Os participantes da lista, em geral, são bem receptivos e sempre dão boas dicas. Então, não seja tímido e faça uso desse recurso também.

Além da consulta aos especialistas, é possível também que você precise consultar outras pessoas que possam acrescentar informações importantes à sua pesquisa. Isso pode acontecer, por exemplo, quando o trabalho científico tem como objetivo apresentar como um grupo de professores reage a um curso de capacitação para lidar com tecnologias. Nesse caso, ouvir o que alguns dos alunos-professores têm a contar e comentar é imprescindível para o estudo.

Se esse for o seu caso, ou seja, se na sua pesquisa for necessário fazer entrevistas com “pessoas chave”, lembre-se: é fundamental que você se prepare para o encontro, ou seja, não chegue com as perguntas apenas “na sua cabeça”. Planeje, faça um roteiro das perguntas, mostre-as a algum professor e peça ajuda até que consiga chegar a um bom roteiro para a(s) entrevista(s).

No momento da entrevista, leve um caderno ou bloco de anotações e um gravador de áudio e, antes de iniciar, peça autorização ao entrevistado para gravar. Se ele consentir, será ótimo, pois ter a oportunidade de ouvir novamente à(s) entrevista(s) facilita muito o trabalho do pesquisador. Mas, caso não seja autorizado, não insista e tenha consciência de que gravar sem autorização é crime. Então, respeite a vontade da pessoa e anote o máximo que você puder.

Para escolher as pessoas certas para entrevistar, siga os conselhos de Luna (2002). Para esse autor, estudar um fenômeno por meio de relatos verbais implica selecionar indivíduos que:

- a) detenham a informação;
- b) sejam capazes de traduzir as informações verbalmente e
- c) disponham-se a fazer isso para o pesquisador.

Então, antes de sair por aí fazendo perguntas para um monte de gente, além de rever as dicas dadas aqui, avalie se a pessoa que você quer entrevistar realmente detém informações interessantes para a sua pesquisa e planeje uma boa entrevista.

Se ao invés de fazer uma entrevista você decidir enviar um questionário para algumas pessoas responderem, algumas das dicas mencionadas para a entrevista valem também para essa situação. São elas:

- a) prepare o questionário com cautela focando nas informações que são relevantes para o andamento da sua pesquisa;
- b) planeje, faça um roteiro das perguntas, mostre-as a algum professor e peça ajuda até chegar a um bom questionário;
- c) escolha bem para quem você irá enviar o questionário: elas devem ser pessoas que, de fato, possam contribuir para que o seu problema de pesquisa seja resolvido. Nesse momento, não confunda amizade e pesquisa, pois, mesmo que você tenha amigos que trabalham na área pesquisada, isso não é suficiente para que eles possam lhe ajudar.





## 2.6.1 Atividade

### Atende ao objetivo b

#### Selecionando as primeiras fontes de informação da pesquisa

Com base na leitura dos últimos tópicos estudados e também no assunto específico que você já definiu, realize pesquisas em bases de dados especializadas, portais especializados como o *Scielo*, o *Portal de Periódicos da CAPES*, bibliotecas digitais de teses e dissertações, biblioteca local e na internet, com o intuito de obter livros, artigos de periódicos e outros materiais para o desenvolvimento do seu trabalho. Crie, abaixo, uma lista das fontes de informações que você encontrou para a sua pesquisa.

Para começar, coloque, ao menos, cinco referências:

1.

---

2.

---

3.

---

4.

---

5.

---

#### Resposta comentada

Assim como as demais atividades propostas, esta também não tem resposta certa ou errada, pois as suas referências irão depender da escolha do seu assunto específico. Contudo, é importante desde já você iniciar esse processo de conhecer o estado da arte<sup>11</sup> do assunto escolhido para a sua pesquisa e, para tanto, este é o primeiro passo: iniciar as buscas. Outra coisa importante é alimentar essa lista fazendo novas pesquisas e incluindo novas referências. Mantenha-a sempre atualizada conforme for fazendo as leituras dos livros e textos selecionados, e descartando ou acrescentando novas fontes.

<sup>11</sup> Conforme estudamos na Unidade 1, o estado da arte é o levantamento bibliográfico feito sobre o que vem acontecendo em determinada área do conhecimento.

## 2.7 AS QUESTÕES LEGAIS E NORMATIVAS DE UM TRABALHO ACADÊMICO

Chegamos à etapa final desta unidade! Este é o último item a ser estudado, contudo, talvez seja um dos mais importantes, já que visa apresentar as questões legais e normativas de trabalhos acadêmicos e a importância de se fazer uso das normas da ABNT para escrever corretamente as citações (diretas e indiretas) feitas no trabalho de TCC.

Tendo passado por tudo o que conversamos até aqui, certamente agora você está apto a elaborar seu projeto de pesquisa, realizar seus estudos e, por fim, escrever seu trabalho de conclusão de curso. Mas para fazer tudo isso e fechar “com chave de ouro”, ainda falta esta última parte. Sem ela, o seu trabalho poderá ter problemas, caso venha, por exemplo, a cometer crime de plágio sem mesmo saber disso ou, ainda, caso não faça uso correto das normas da ABNT. Para que tal não aconteça, leia com atenção os tópicos a seguir. Vamos em frente?

### 2.7.1 Questões legais: plágio e direito autoral

Figura 21 – Direito autoral: citações incorretas podem levar ao crime de plágio



Fonte: Pixabay (2016).<sup>12</sup>

Um dos maiores problemas de trabalhos acadêmicos, em especial de pesquisadores iniciantes, é a violação dos direitos autorais dos autores lidos para realizar a pesquisa, quando não são citados corretamente. Grande parte das vezes, sabemos que isso acontece por desconhecimento do assunto total ou parcial por parte dos alunos. Todavia, o problema é que incorrer nesse tipo de erro leva ao crime de plágio, então, como quere-

<sup>12</sup> Disponível em: <https://pixabay.com/pt/martelo-tribunal-justica-livro-1707705>.

mos que o seu trabalho seja exímio e não tenha questões desse tipo, leia as próximas páginas com bastante atenção e recorra a esta leitura sempre que surgir alguma dúvida sobre o assunto.

Para começar, é importante que você conheça bem dois conceitos presentes nesta discussão: um deles é plágio e o outro é direito autoral. Então, vamos a eles.

De início, cabe esclarecer que o plágio não é um problema exclusivamente do ambiente acadêmico. Existe plágio de músicas (tanto de letras como de melodias), de obras de arte, de poemas, de roteiros de filmes e vídeos, etc. Desse modo, o que queremos é que você compreenda que o plágio é um crime contra os direitos autorais, ou seja, ele acontece quando uma pessoa ou grupo se apropria e se diz autor e dono de algo que foi criado por outro(s). No entanto, o nosso interesse está no plágio acadêmico e, portanto, este será o foco deste texto.

De acordo com *Nery et al. (2010?, on-line)*:

O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa. Trata-se de uma violação dos direitos autorais de outrem. Isso tem implicações cíveis e penais.

Isso significa que, quando você ler os autores selecionados como referencial teórico do seu trabalho (assunto já estudado nesta disciplina), os trechos ou ideias considerados importantes de serem mencionados no seu texto devem ser devidamente referenciados, ou seja, o autor que você leu deve ser citado no seu texto.

Protegido por várias leis, o autor que se sentir lesado pelo plágio pode entrar na justiça contra o autor que fez uso indevido da obra. Isso pode ser feito por ação indenizatória, ou seja, quem cometeu o crime terá de pagar um determinado valor de multa ao autor que se sentiu lesado. No entanto, esta não é a única penalidade para o caso de plágio. As penas em casos assim podem variar de multas em dinheiro até a prisão no período de até cinco anos (*NERY et. al., 2010?*).

Afinal, como menciona a advogada Leite (2014, *on-line*):

O plágio é classificado como crime de falsidade ideológica a que se aplica uma pena de reclusão de um a cinco anos, e, multa, se for documento público, e será de um a três anos, se for de documento particular.

Para entender melhor tudo isso, veja a seguir algumas das leis brasileiras que tratam do assunto.

A *Constituição Federal*, no art. 5º, XXVII, assegura que “aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.” (BRASIL, 1988, art. 5).

O art. 524 do *Código Civil*, por sua vez, informa que “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los

### Apropriar

De acordo com o *Dicionário Michaelis (on-line)*, no contexto trabalhado na disciplina, o termo *apropriar* significa: tomar para si; apoderar(-se), apossar(-se).

Exemplos: essa gente não era de confiança; apropriava o que encontrasse; o bom homem não apropriava para si o que era dos outros; era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar um abuso de confiança.



do poder de quem quer que, injustamente, os possua.” (BRASIL, 1916, art. 524).

E é no *Código Penal* que o crime contra o direito autoral é tratado. Previsto nos artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110 e 184 a 186 (direitos do autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica), temos:

Art. 7 define as obras intelectuais que são protegidas por lei: considerando como obras intelectuais “as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”.

Art. 22 a 24 regem os direitos morais e patrimoniais da obra criada, como pertencentes ao seu Autor.

Art. 33 diz que ninguém pode reproduzir a obra intelectual de um Autor, sem a permissão deste.

Art. 101 a 110 tratam das sanções cíveis aplicáveis em casos de violação dos direitos autorais, sem exclusão das possíveis sanções penais.

Art. 184 configura como crime de plágio o uso indevido da propriedade intelectual de outro.

Art. 299 define o plágio como crime de falsidade ideológica, em documentos particulares ou públicos. (NERY *et al.*, 2010?, *on-line*).

Desse modo, é fundamental aos alunos que chegam à etapa de elaboração do trabalho de conclusão de curso, que consigam deixar claro na sua redação o que estão usando (trechos literais ou ideias) dos autores lidos para a realização do trabalho, e o que eles mesmos estão propondo como autores do estudo.

As opções para que o plágio não aconteça são as citações, diretas ou indiretas. Conforme você já estudou em outra disciplina do curso, mas não custa nada lembrar, as citações diretas são usadas quando se quer reproduzir (copiar de alguma leitura realizada) uma parte de texto exatamente como o autor escreveu. Nesse caso, os trechos de textos reproduzidos devem ser indicados pelo acréscimo de aspas no início e no fim do trecho – isto para citações curtas, ou seja, que contenham até quatro linhas. No caso de a citação ser maior do que isso (citação longa), o trecho deverá ser colocado em um parágrafo separado do texto principal e com recuo, conforme determinam as normas da ABNT.

Fizemos uma rápida revisão da citação direta, mas ainda há o recurso da citação indireta, também chamada de paráfrase. Esse tipo de citação é feita quando você quer reproduzir a ideia de um autor lido, mas irá fazer uma reformulação no seu texto, reescrevendo o texto do autor lido com as suas próprias palavras.

Mas cuidado: saber identificar citação direta e citação indireta ainda não é suficiente, pois afinal, onde entrou a referência ao autor? Então, além desses cuidados mencionados, não se esqueça de inserir a fonte bibliográfica, ou seja, o sobrenome do autor, o ano da obra e o número da(s) página(s) (esta última apenas para os casos de citação direta) do trecho citado, pois é a referência que identifica a fonte/autoria de uma citação e é fazendo-a corretamente que você se livra de cometer o crime de plágio e respeita o direito autoral de quem escreveu o texto original.



Como você pôde perceber, a coisa é séria e, portanto, é preciso tomar cuidado. Mas há ainda outro ponto importante de ser abordado para que você tenha muita clareza sobre o assunto: não existe apenas um tipo de plágio. Para entender melhor, siga adiante e estude o próximo tópico.

## 2.7.2 Categorizações de plágio

Figura 22 – Apropriar-se de uma ideia é crime



Fonte: Freepik (20--?).<sup>13</sup>

Segundo Leite (2014, *on-line*), “engana-se quem acredita que só faz plágio quem copia palavra por palavra de uma obra sem citar a fonte bibliográfica de onde retirou.” Alguns dos autores lidos e pesquisados para a elaboração desta disciplina mencionam que há, pelo menos, três tipos de plágio; já outros afirmam que existe mais do que isso. Por isso, resolvemos trazer todos os tipos de plágios encontrados na literatura sobre o assunto, para você não ter dúvidas, ok? Então, vamos a eles.

### 2.7.2.1 Plágio direto, literal ou integral

Antes da explicação sobre este tipo de plágio, é preciso esclarecer que os três nomes apresentados no título deste tópico referem-se ao mesmo tipo de plágio. Já que, na literatura da área, há essa multiplicidade de termos para a mesma situação, resolvemos apresentá-los no título para que você saiba que, apesar dos diferentes nomes, trata-se, na verdade, da mesma coisa.

Agora sim, indo à explicação: o plágio direto (ou plágio literal ou ainda plágio integral) acontece quando um autor copia um trecho de texto que leu e o coloca (copia) no seu próprio texto, sem citar a fonte original. Ou seja, quando o “novo autor” [...]

[...] copia na íntegra (palavra por palavra) um conteúdo (ideia, texto, imagem, códigos etc.) de outro autor sem fazer referência do mesmo ou da obra. Chama-se plágio direto porque, de acordo com a normalização vigente no país, cópias literais devem ser indicadas com citação direta. (KROKOSZ *apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*).

<sup>13</sup> Disponível em: <http://br.freepik.com/index.php?goto=74&idfoto=894732>.

### 2.7.2.2 Plágio indireto ou transliteral

Assim como o caso anterior, este tipo de plágio também pode ser encontrado com os dois nomes apresentados no título deste tópico, então fique atento(a)!

O plágio indireto ou plágio transliteral acontece quando o “novo autor” reproduz as ideias de um texto lido, reescrevendo com suas próprias palavras (criando uma paráfrase), mas sem fazer referência ao autor e à obra do texto original. “É comum acreditar que trocando palavras por sinônimos a ideia torna-se original, sendo desnecessária a citação da fonte” (INSPER, 2013, p. 5). No entanto, o fato é que, mesmo escrevendo com suas próprias palavras, a ideia continua sendo do autor original e, portanto, deve ser feita referência a ele para que o crime de plágio não seja caracterizado. Segundo *Krokosc*:

Neste tipo de plágio o redator utiliza suas próprias palavras, porém o texto que ele elabora não é original porque simplesmente diz de forma diversa o que foi consultado em uma fonte específica. Trata-se de plágio indireto, a normatização brasileira determina que tal procedimento seja feito por meio da citação indireta. (KROKOSZ *apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*).

Até aqui tudo bem? Está clara a diferença entre o plágio direto e o indireto? Esperamos que sim, mas há mais detalhes a serem estudados, pois ainda segundo o autor *Krokosc* (*apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*), o plágio indireto ou transliteral pode acontecer de três diferentes modos e, claro, você precisa conhecê-los, então leia os itens apresentados a seguir.

#### 2.7.2.2.1 Uso de paráfrase sem atribuição de crédito

Nesta variação do plágio indireto ou transliteral, “o texto é reescrito pelo redator com suas próprias palavras, porém a fonte de tais ideias é não referenciada.” (LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*). Este é o caso em que a simples mudança de palavras e no modo de apresentação do texto não é o suficiente para caracterizar a originalidade dele, pois na essência a ideia ainda é do autor principal e, portanto, ele precisa ser referenciado.

#### 2.7.2.2.2 Elaboração de mosaico

Segundo *Krokosc* (*apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*), esta variação do plágio indireto ou transliteral se dá quando “o redator faz uso de vários ‘cacos’ de fontes diferentes, organizando as ideias com acréscimo de algumas palavras para que o texto final tenha sentido.” Existe, neste caso, uma tentativa do novo autor em sistematizar as ideias de outro(s) autor(es), reescrevendo-as com suas próprias palavras, mas a situação é a mesma do caso anterior, ou seja, a ideia original continua sendo do(s) autor(es) lidos e, desse modo, ele(s) precisa(m) ser citado(s) corretamente.



### 2.7.2.2.3 Uso inadequado de chavões

É relativamente comum que autores já consagrados em determinadas áreas tenham criado expressões ou palavras-chave originais (também chamadas de chavões) que se tornam comumente usadas pelos profissionais dessas áreas. Isso torna comum também o uso por escrito dessas expressões em trabalhos acadêmicos, documentos, etc. Contudo, a referência ao autor da expressão deve ser feita para que o plágio não aconteça. (KROKOSZ *apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*).

### 2.7.2.3 Plágio de fontes

Segundo o material sobre plágio acadêmico do *Ministério da Saúde*, este tipo de plágio acontece quando o novo autor faz uso das fontes/referências de um autor lido como se elas tivessem sido consultadas diretamente pelo novo autor como fonte primária (BRASIL, 2012). No entanto, como já estudado nesta disciplina, quando fazemos uso de fontes de outro autor, trata-se de fonte secundária e, desse modo, a referência deve ser feita respeitando as normas da ABNT para citação de citação.

Para complementar, vejamos o que outros autores dizem sobre este tipo de plágio.

Para *Krokosz*:

Nesta modalidade, o redator reproduz em seu texto as citações utilizadas por outro autor. A forma da citação e até mesmo a fonte consultada é identificada, entretanto, o modo como a informação foi obtida é o que caracteriza o plágio. Trata-se, pois, de um conteúdo obtido por outras pessoas e que é utilizado por um terceiro como se ele tivesse consultado o documento original. (KROKOSZ *apud* LEITE; CABRAL, 2013, *on-line*).

Segundo a instituição *Inspere*, o plágio de fontes se dá [...]

[...] quando o redator, ao elaborar seu texto, usa uma citação do autor consultado em seu trabalho como se tivesse consultado o documento original. Neste caso, o correto é fazer a citação da citação, ou seja, citar a fonte secundária (aquela que está em seu poder) usando termos como “*apud*” ou “*de acordo com*”, referindo-se à fonte primária. Este tipo de citação deve ser evitada e, sempre que possível, o ideal é acessar o documento original. (INSPER, 2013, p. 6).

Pois bem, até aqui diferenciamos três tipos de plágios: o direto, literal ou integral; o indireto ou transliteral, com suas três derivações, e o plágio de fontes. Estamos quase acabando, mas ainda há outros tipos para você conhecer, então, vamos adiante.

### 2.7.2.4 Plágio consentido

O quarto tipo de plágio apresentado aqui tem um nome que, a princípio, pode parecer contraditório: Como pode ser plágio (um crime

de cópia), se é consentido? Interessante, né? Mas é isso mesmo, trata-se de uma situação em que o “verdadeiro” autor consente que outra pessoa assinie um de seus trabalhos como se fosse dela e o apresente, conforme explicam Leite e Cabral (2013, *on-line*) a seguir:

É chamado plágio, porque embora tenha a anuência do autor original, resulta em uma fraude intelectual. O plágio fica caracterizado porque o leitor é trapaceado ao acreditar que o trabalho apresentado pertence a um autor quando na realidade pertence a outro.

### 2.7.2.5 Autoplágio

De acordo com Leite e Cabral (2013, *on-line*):

O trabalho acadêmico sempre deve ser original, considerada a necessidade de contextualização do conteúdo em relação a outras pesquisas ou em relação aos próprios estudos que o pesquisador vem fazendo. Nestes casos, é necessário que o autor faça referência de si em seus trabalhos.

Todavia, até o ato de fazer autocitação deve seguir as normas. Isto quer dizer que, quando for necessário citar no texto algum outro trabalho já desenvolvido pelo próprio autor (nesse caso, você), a citação tem de ser feita de acordo com as normas da ABNT. O que não se pode fazer é apresentar o texto inteiro, ou mesmo partes dele, como se fosse original e sem referenciar o trabalho anterior em que ele foi apresentado.

### 2.7.2.6 Informações da internet

Sem margem de dúvidas, a internet popularizou o acesso a textos, livros, artigos, etc., antes acessíveis apenas por meio físico, em bibliotecas e livrarias. E isso é ótimo! Contudo, a popularização desse acesso não quer dizer que esses textos, livros e artigos possam ser copiados e colocados em um novo trabalho sem fazer menção a seus autores. De acordo com *Insper* (2013, p. 7):

Todo texto publicado, independentemente do meio em que se reproduz, deve ser citado. O fato de um texto estar na internet não isenta o autor da obrigação de citar a fonte, do contrário, será caracterizado plágio.

Sendo assim, fique atento(a) e tenha cuidado! Tudo aquilo que você consulta na internet para ser utilizado no seu TCC deve ter a fonte citada.

### 2.7.2.7 Basear-se em trabalhos de colegas

Infelizmente, há casos em que os alunos parecem não acreditar que será feita a leitura completa de seus trabalhos de conclusão de curso e alguns resolvem se arriscar copiando os trabalhos de colegas de modo consentido ou até mesmo sem que o outro saiba. Nessa situação, continua valendo tudo o que já apresentamos aqui sobre o plágio, pois se a ideia original não é do novo autor, há crime de plágio.



Conforme informa o instituto *Inspere*:

Ressalta-se que, se o trabalho do colega tiver sido publicado, independentemente do meio de comunicação, deve-se seguir as regras formais de citação e de referência. Em caso de infração, a punição recai sobre quem plagiou. Observação: Quando não for possível identificar o plagiador, ou em casos flagrantes caracterizados como cola, a responsabilidade recairá sobre todos. (INSPEER, 2013, p. 8).

#### 2.7.2.8 Trabalho entregue pelo aluno, mas realizado por terceiro

Não há dúvidas de que elaborar um trabalho acadêmico demanda tempo, disponibilidade e vontade de aprender. No entanto, é um trabalho prazeroso e que resulta em enorme crescimento e amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional, justamente pelas buscas que têm de ser feitas, pelas leituras, pelo raciocínio a ser utilizado para fazer a análise dos dados, etc.

Todavia, infelizmente, há pessoas que apenas querem o diploma (o papel em si), e não o conhecimento e a sabedoria que, de fato, representa consegui-lo, e usam de artifícios ilegais para conseguir o seu TCC. É o caso de quem compra um trabalho pronto ou o encomenda a terceiros.

Talvez, por falta de informação, a pessoa que faz isso não saiba que está cometendo crime, mas está! Pode ser que não seja um crime de plágio (embora possa ser também, se parte do trabalho for copiado de outro autor), mas é crime de falsidade ideológica, ou seja, passar-se pelo autor de um trabalho que não é seu. Conforme o *Inspere*:

Considera-se infração a compra e/ou delegação a outras pessoas ou organizações a elaboração de trabalhos de responsabilidade do aluno. Exemplos: compra de trabalhos prontos pela internet, encomenda de trabalhos de profissionais liberais, estudantes ou qualquer outra pessoa que os realize em nome do aluno. (INSPEER, 2013, p. 8).

Sendo assim, programe-se para fazer o seu TCC utilizando-se de todos os recursos que o curso e a faculdade disponibilizam para você e faça um bom trabalho.

#### 2.7.2.9 Notas de salas de professores

Como último item das categorizações de plágio, trazemos a informação de que “copiar informações que constam do material distribuído por professores em sala de aula sem citar a fonte também é plágio.” (INSPEER, 2013, p. 8).

Talvez isso lhe surpreenda, mas é verdade! Se o professor prepara um material para apresentar em sala (seja ela *on-line* ou presencial), ele é o autor daquele material e, portanto, se algo desse material for copiado, a fonte deve ser citada no texto. Então, mais uma vez, fique atento(a)!



## Multimídia

Figura 23 – Cena do vídeo “Um conto sobre plágio”



Fonte: Metodologia em Ciência da Informação (2011).

Para acrescentar algo mais a toda essa explicação, que tal acessar o *site* de Metodologia em Ciência da Informação no *link*: <http://metodologiaci.blogspot.com.br/2011/03/citar-referenciar-para-nao-cometer.html?> Além de um texto complementar, há um vídeo produzido por uma faculdade norueguesa sobre o assunto.

### 2.7.3 Questões normativas de um trabalho acadêmico

As questões normativas dos trabalhos acadêmicos dizem respeito às regras e normas que devem ser seguidas quando você escrever o seu trabalho. Em geral, as faculdades elaboram um documento com todos os parâmetros que devem ser considerados, então, caso ainda não tenha tido acesso a tal documento, converse com o(a) coordenador(a) do seu curso e peça acesso a ele.

Bem, mas para que você continue bem informado(a), saiba que há duas normas de metodologia científica que são mais utilizadas: as da ABNT e as do *Grupo Vancouver*. Segundo Bueno (2012), a primeira é a mais utilizada em projetos, monografias, TCCs e outros trabalhos acadêmicos de graduação ou especializações sequenciais, das diferentes áreas de estudos, como Administração, Economia, Educação, Marketing, entre outras.

Já os cursos da área de Saúde, como Medicina e Enfermagem, entre outros, geralmente pedem aos alunos que elaborem seus trabalhos segundo as normas estabelecidas pelo *Grupo Vancouver*, no formato de artigo científico. (BUONO, 2012).

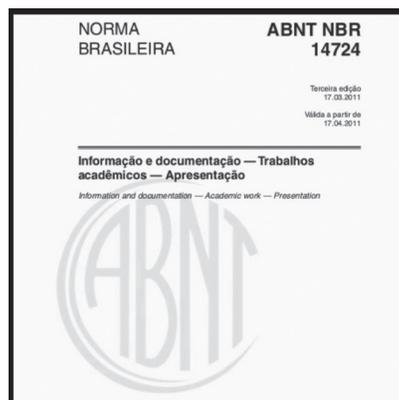
É provável que agora você esteja se perguntando: “mas qual é a diferença entre essas duas metodologias?”. Pois bem, basicamente, as duas consistem em definir regras para se idealizar, conceber, configurar, redigir

o texto, referir autores e elaborar a bibliografia. Sendo assim, é importante que você tenha certeza de qual é a metodologia utilizada pela sua faculdade para que não tenha retrabalho depois.



## Multimídia

Figura 24 – Norma ABNT



Fonte: *Slideshare* (2012).<sup>14</sup>

Como, provavelmente, a sua faculdade faz uso das normas da ABNT (Figura 24), acesse o *link*: <http://pt.slideshare.net/LazinhaSantos/nbr-14724-2011-nova-norma-da-abnt-para-trabalhos-acadmicos-11337543>; para ter acesso à norma vigente para trabalhos acadêmicos.



## 2.7.4 Atividade

### Atende ao objetivo c

#### Elaborando e analisando citações

Com base nos estudos do último tópico desta unidade, faça os exercícios propostos:

Analise as citações dos exemplos a seguir e indique se:

- estão apresentadas corretamente, segundo a norma da ABNT. Caso não estejam, indique a correção necessária;
- são casos de citação direta ou indireta.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://pt.slideshare.net/LazinhaSantos/nbr-14724-2011-nova-norma-da-abnt-para-trabalhos-acadmicos-11337543>.

Exemplo 1:

“... a educação insere-se e se modifica com a abundância destes recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de comunicação e interação entre quem ensina e quem aprende” (KENSKI, 2006).

---

---

---

Exemplo 2:

Filatro (2004), Sternberg (2008), Lefrançois (2008) destacam a relação da psicologia cognitiva com a informática, fato que levou os cognitivistas a compararem o funcionamento do cérebro ao de um computador. “De acordo com esse modelo, a mente, tal qual o computador, recebe inicialmente registros sensoriais que são processados e armazenados na forma de esquemas, os quais são ativados e reestruturados no processo de aprendizagem, e recuperados quando necessário” (FILATRO, 2004, p. 81).

---

---

---

Exemplo 3:

Como afirma Lévy ao comentar a função da informática, seu papel deve ser “promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca” (LÉVY, 1999, p. 25).

---

---

---

Exemplo 4:

Belloni (1999) destaca que as mudanças iniciadas na década de 1990, a partir do desenvolvimento das redes telemáticas e pela disseminação dos computadores pessoais, impactaram radicalmente nos sistemas educacionais e nas relações de aprendizagem, iniciando a ruptura das hierarquias antes evidenciadas nas escolas.

---

---

---

### Resposta comentada

Esperamos que você não tenha olhado aqui antes de tentar fazer os exercícios propostos, então agora confira se as suas respostas estão corretas:

Exemplo 1: O trecho é uma citação direta, pois está apresentado entre aspas e isso dá a entender que foi transcrito exatamente como a autora *Kenski* o escreveu em sua obra. Contudo, em se tratando de uma citação direta, há erro no modo de apresentação,



pois não informa o número da página em que tal trecho está localizado na obra original.

Exemplo 2: Trata-se de outro caso de citação direta, pois está apresentado entre aspas, contudo, conforme já foi explicado, quando o trecho a ser citado tem mais do que quatro linhas, ele deve ficar posicionado separadamente do texto, em uma nova linha, com recuo de 4 cm de parágrafo e com o tamanho da fonte menor que o do texto principal:

Filatro (2004), Sternberg (2008), Lefrançois (2008) destacam a relação da psicologia cognitiva com a informática, fato que levou os cognitivistas a compararem o funcionamento do cérebro ao de um computador.

De acordo com esse modelo, a mente, tal qual o computador, recebe inicialmente registros sensoriais que são processados e armazenados na forma de esquemas, os quais são ativados e reestruturados no processo de aprendizagem, e recuperados quando necessário. (FILATRO, 2004, p. 81).

Exemplo 3: Mais uma vez, trata-se de uma citação direta. Dessa vez, porém, está corretamente apresentada, pois é uma citação curta (com menos de quatro linhas) e, portanto, pode estar na continuidade do parágrafo, desde que colocada entre aspas para destacar o trecho do texto do autor citado e acompanhada da referência contendo o sobrenome do autor, o ano da obra e o número da página de onde o trecho foi extraído.

Exemplo 4: Trata-se de uma citação indireta (ou paráfrase), uma vez que não transcreve o trecho exatamente como a autora *Belloni* o fez em sua obra, mas sim com as próprias palavras do pesquisador. Além disso, está corretamente apresentada, informando o sobrenome da autora e o ano da obra.

---

## 2.8 CONCLUSÃO

---

Um trabalho de pesquisa tem razão/motivo de ser realizado, sendo assim, é preciso justificá-lo. Elaborar uma justificativa que apresente a importância do estudo, as contribuições que ele traz à área, bem como seu diferencial diante de outros estudos já realizados é um bom caminho para iniciar a escrita do seu TCC. Todavia, este é, de fato, o pontapé inicial da elaboração do texto final, mas, uma vez bem feito, pode gerar a curiosidade dos futuros leitores a conhecer todo o seu trabalho.

Além da justificativa, a introdução do projeto de pesquisa deve apresentar também um resumo do referencial teórico selecionado para apoiar o desenvolvimento do trabalho. Esse referencial deve se originar em um processo de busca e seleção bem criterioso das fontes de informação, pois assim há maior garantia de que os autores escolhidos lhe ajudem a

responder a pergunta da pesquisa, além de serem indispensáveis para a análise dos dados levantados.

Por fim, saber como lidar com as fontes de informação selecionadas é de suma importância para que não haja apropriação indevida de ideias de outros autores. Diferenciar os tipos de citações que se pode fazer, assim como referenciar corretamente cada uma das obras utilizadas, faz parte do papel de todo pesquisador para evitar problemas com plágio.

## RESUMO

---

Começamos discutindo que, assim como inúmeras ações do nosso dia a dia, a pesquisa também precisa ser justificada. Para tanto, é necessário elaborar um texto que apresente a importância de o estudo ser realizado, bem como as contribuições que ele trará à área com a discussão proposta e os diferenciais que a investigação apresenta em relação aos estudos anteriores já realizados.

Para dar conta desse item, é preciso conhecer o estado da arte do assunto a ser pesquisado e, aí, começa o processo de busca e seleção de fontes de informação. Entretanto, essa busca não se limita a estabelecer o estado da arte, mas, principalmente, a construir o referencial teórico que dará suporte à pesquisa. São os autores escolhidos nesse processo que lhe ajudarão a responder sua pergunta de pesquisa e resolver o problema identificado.

Nesta unidade, vimos também que a busca e seleção dessas fontes de informação devem ser muito criteriosas e feitas com atenção a determinados detalhes, que podem garantir qualidade. As referências podem ser encontradas em diferentes lugares, como bibliotecas físicas, bibliotecas virtuais, livros, periódicos, etc., além de fontes adquiridas com pessoas.

Por fim, estudamos como organizar a pesquisa no que diz respeito às referências utilizadas. Vimos que há vários tipos de plágios e que é necessário muito cuidado e atenção para não incorrer nesse crime. Um meio de se fazer isso é citar corretamente os autores lidos e utilizados no trabalho.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

---

Acreditamos que do fim da última Unidade 1 para esta você já tenha avançado nas definições do seu projeto de pesquisa. Se isso realmente aconteceu, você já deve ter o assunto específico da sua pesquisa definido, assim como as principais perguntas que você pretende pesquisar, o problema de pesquisa e, agora, a justificativa e o referencial teórico, certo? É claro que não temos a pretensão de que você já tenha tudo isso



absolutamente definido, mas sim que você já tenha se movimentado no sentido de ter ido em busca disso e esteja com algo mais concreto em comparação ao início da disciplina.

Dando continuidade ao processo, na próxima unidade estudaremos sobre a hipótese de uma pesquisa e os objetivos que o trabalho se propõe a alcançar. Esperamos você lá!

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Código Civil**. Art. 524 da Lei nº 3071/16, de 1º de janeiro de 1916. Brasília: [s.n.], 1916.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plágio acadêmico**: conhecer para combater. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio\\_academico.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf). Acesso em: jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm). Acesso em: jun. 2016.

BOOTH, Wayne; COLOMB, C.; WILLIAMS, C. **A arte da pesquisa**. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BUONO, Regina Del. ABNT ou VANCOUVER: quais as diferenças? **ABNT ou Vancouver**, [S.l.], 2012. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2012/07/abnt-ou-vancouver-quais-as-diferencas.html>. Acesso em: jul. 2016.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.

INSPER. **Plágio acadêmico**. São Paulo: Insper, 2013. Disponível em: <http://portaldoaluno.insper.edu.br/downloads/cartilha-plagio.pdf>. Acesso em: jun. 2016.

LEITE, Dayanne Estrêla da Costa; CABRAL, Nilvanete de Lima Alves. Plágio e a legislação penal brasileira. **Web Artigos**, [S.l.], 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/plagio-e-a-legislacao-penal-brasileira/115500/>. Acesso em: jun. 2016.

LEITE, Gisele. Plágio e aprendizagem. **Jusbrasil**, [S.l.], 2014. Disponível em: <http://giseleleite2.jusbrasil.com.br/artigos/121943906/plagio-aprendizagem>. Acesso em: jun. 2016.

LUNA, Sergio V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MICHAELIS dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

NERY, Guilherme et al. **Cartilha sobre plágio acadêmico**. Niterói: IACS, [2010?]. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>. Acesso em: jun. 2016.

PASQUARELLI, Maria L. R. **Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Osasco: EDIFIEO, 2006.

Souza, K. P. de. **SUB-PROJETO CT-INFRA 01/2013**. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2009.

